

## PORTUGUÊS

Leia o texto a seguir e responda da questão 01 à 03.

### Cultura: por que e para quem?

**Fernando Silva**

Afinal, você tem cultura? A resposta é simples: sim, você tem!

O conceito de cultura é bastante amplo e definido com focos distintos, a depender-se da corrente de pensamento ou dos estudiosos que a interpretam. Entretanto, o termo está presente em muitos momentos de nossas vidas, em circunstâncias de aprendizagem escolar, em conversas cotidianas entre amigos e família e até em discussões pela internet. Em certas ocasiões, é comum que se haja conflitos ligados ao uso de frases como “você não tem cultura” ou “isso sim é cultura”. Hoje, no Blog do Espaço, discutiremos sobre por que cultura e, principalmente, para quem?

### Alta cultura e baixa cultura?

Podemos começar por um curto panorama acadêmico. Os Estudos Culturais nasceram por volta dos anos 60, principalmente a partir de reflexões do crítico britânico de literatura Raymond Williams. Este campo foi e é essencial para análise e investigação interdisciplinar que explora as formas de produção de significados e da difusão nas sociedades atuais.

Dentre os trabalhos produzidos nessa área, notou-se que termos como ‘alta cultura’ e ‘erudição’ surgiram há muito tempo, datados entre os séculos XIII e XIX na Europa, a partir de referência aos clássicos da Grécia e Roma antigas, criados pelas elites dominantes. A cultura popular, e mais tarde a cultura de massa, surgiram então como modos classificativos de oposição ao que se considerava erudito. Traços dessas definições marcaram nossa sociedade. Na atualidade, não é difícil que se encontre indivíduos que acreditam em formas de cultura superiores a outras.

É comum que se utilize a cultura como sinônimo de sabedoria, educação e refinamento. Neste pensamento, entende-se que títulos universitários, volume de leituras e até a inteligência são aspectos que ditam o quão culturalmente desenvolvido determinado indivíduo é. Aqui, a cultura é uma palavra usada para classificar as pessoas e, por diversas vezes, grupos sociais, servindo assim

como uma arma discriminatória.

Pense no Brasil, um país rico em território, com cinco regiões tão distintas, com crenças múltiplas, variadas manifestações culinárias e ampla diversidade. É impossível que se aponte culturas superiores em detrimento de outras, afinal, existem diversas formas de manifestação cultural. Se este exemplo se aplica a um país, imagine em todo o mundo.

“Um carnavalesco e um religioso não podem ser classificados em termos de superior ou inferior”, é o que aponta o antropólogo Roberto Da Matta. As relações são complementares, e isto significa que há tanta cultura no carnaval quanto nas missas e procissões.

A cultura nos parece uma ótima ferramenta de compreensão das diferenças entre as sociedades e os indivíduos. Como descrito por Da Matta, ela é um mapa, através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas.

Fonte: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/cultura-por-que-e-para-quem/> [adaptado]

01) Após leitura do texto “Cultura: por que e para quem?”, de autoria de Fernando da Silva, compreende-se, em outras palavras, que, segundo o referido autor:

- a) a cultura é um meio pelo qual se pode medir a inteligência das pessoas.
- b) embora muitos estudiosos da sociologia e da antropologia possuam diferentes interpretações do significado de cultura, o que permanece, para esses pensadores, é a relação entre cultura e erudição.
- c) as pessoas com baixa cultura não possuem o hábito de ler, enquanto as pessoas com alta cultura são intelectuais.
- d) o carnaval é um elemento cultural mais forte do que a religião.
- e) não existem culturas inferiores ou superiores, pois todos os grupos sociais possuem hábitos e costumes que revelam sua cultura.

02) Analise as afirmativas a seguir sobre o texto de Fernando da Silva.

- I. As menções realizadas ao estudioso Raymond Williams e ao Antropólogo Roberto da Matta revelam o recurso da intertextualidade na construção do texto;
- II. O termo em negrito na frase “A cultura **nos** parece uma ótima ferramenta de compreensão das diferenças entre as sociedades e os indivíduos” classifica-se, morfológicamente, como pronome pessoal do caso reto;
- III. Na frase “**Como descrito por Da Matta**, ela é um mapa, através do qual as pessoas de um dado grupo pensam, classificam, estudam e modificam o mundo e a si mesmas”, a vírgula que separa o termo em negrito do restante do texto é obrigatória porque o adjunto adverbial está deslocado;
- IV. Na frase “Na atualidade, não é difícil **que** se encontre indivíduos que acreditam em formas de cultura superiores a outras”, o termo em negrito trata-se de uma conjunção integrante que precede uma oração subordinada substantiva subjetiva.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) as afirmativas I, II e IV.
- b) as afirmativas I, III e IV.
- c) as afirmativas I, II, III e IV.
- d) as afirmativas III e IV.
- e) as afirmativas II e III.

03) Na frase “Pense no Brasil, **um país rico em território**, com cinco regiões tão distintas, com crenças múltiplas, variadas manifestações culinárias e ampla diversidade”, retirada do texto de Fernando da Silva, o termo destacado em negrito exerce função sintática de:

- a) adjunto adnominal.
- b) adjunto adverbial.
- c) aposto.
- d) oração subordinada adjetiva.
- e) complemento nominal.

04) Assinale, a seguir, a alternativa cuja oração em destaque **não se trata de uma oração subordinada adjetiva**.

- a) O Botafogo, **cujo passado é glorioso**, continua alegrando;
- b) Os dois, **os quais você ajudou**, já estão recuperados;

- c) Procurar aprender Língua Portuguesa, **que é importante**, você não quer;
- d) Nós fizemos um barulho **que ninguém conseguia conversar**;
- e) Ali, **onde você mora**, não é o melhor lugar do mundo.

05) As conjunções integrantes precedem as orações que possuem valor de substantivo. Sabendo disso, assinale, a seguir, a alternativa em que o “se” possui função de conjunção integrante.

- a) Se eu morrer, morre comigo um certo modo de vida;
- b) Para que não se façam em campo apenas jogadas ensaiadas, precisam repensar o treino;
- c) Se se quer o bem, precisa-se de amor no coração;
- d) Não desejamos saber se ela é velha, mas sim se ela é eficiente;
- e) Se eles vierem, não os atenda.

Leia, a seguir, a letra da música “Os anjos”, de Legião Urbana, e responda à questão 06.

### Os Anjos

#### Legião Urbana

Hoje não dá, hoje não dá  
Não sei mais o que dizer e nem o que pensar  
Hoje não dá, hoje não dá  
A maldade humana agora não tem nome, hoje não dá  
Pegue duas medidas de estupidez  
Junte trinta e quatro partes de mentira  
Coloque tudo numa forma untada previamente  
Com promessas não cumpridas  
Adicione a seguir o ódio e a inveja  
As dez colheres cheias de burrice  
Mexa tudo e misture bem  
E não se esqueça antes de levar ao forno  
Temperar com essência de espírito de porco  
Duas xícaras de diferença  
E um tablete e meio de preguiça  
Hoje não dá, hoje não dá  
Está um dia tão bonito lá fora e eu quero brincar  
Mas hoje não dá, hoje não dá  
Vou consertar a minha asa quebrada e descansar  
Gostaria de não saber  
Destes crimes atrozos  
É todo dia agora  
E o que vamos fazer?  
Quero voar pra bem longe  
Mas hoje não dá  
Não sei o que pensar  
E nem o que dizer  
Só nos sobrou do amor  
A falta que ficou

Fonte: <https://www.letras.mus.br/legiao-urbana/46964/>

06) Após leitura da letra da música “Os anjos”, de Legião Urbana, analise as afirmativas a seguir.

- I. A letra em questão retrata o hibridismo de gêneros textuais\discursivos, ao utilizar características estruturais de uma receita culinária em uma de suas estrofes;
- II. Os verbos “pegue”, “junte”, “coloque”, “adicione”, “mexa” e “misture” estão conjugados no modo subjuntivo;
- III. Nos versos “Só nos sobrou do amor\A falta que ficou”, o sujeito do verbo sobrar é representado pelo pronome “nos”;
- IV. No verso “A falta **que** ficou”, o termo em destaque é um pronome relativo.

Após análise das afirmativas, conclui-se que estão corretas:

- a) as afirmativas III e IV.
- b) as afirmativas I e IV.
- c) as afirmativas I, II, III e IV.
- d) as afirmativas II, III e IV.
- e) as afirmativas II e IV.

07) No que diz respeito ao uso do hífen, assinale, a seguir, a alternativa cuja **palavra está grafada incorretamente**.

- a) Pré-estreia;
- b) Re-estabelecido;
- c) Mesa-redonda;
- d) Micro-ondas;
- e) Hiper-realismo.

Leia, a seguir, o poema intitulado “Poema tirado de uma notícia de jornal”, de Manuel Bandeira, e responda à questão 08.

**Poema tirado de uma notícia de jornal**

Manuel Bandeira

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão [sem número]  
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro  
Bebeu  
Cantou  
Dançou  
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Fonte: BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. Rio de Janeiro: Editora Global, 1930.

08) Ao ler o poema de Manuel Bandeira apresentado, percebe-se, pelo uso dos verbos, a predominância da seguinte tipologia textual:

- a) narração.
- b) injunção.
- c) dissertação.
- d) descrição.
- e) argumentação.

Leia, a seguir, o anúncio da Coca-Cola e responda à questão 09.

Fonte: <https://www.esquentapromocao.com/2019/05/promocao-ganhe-1-urso-de-pelucia-coca.html>

09) No que diz respeito às funções da linguagem, percebe-se que, no anúncio apresentado, a Coca-Cola usa, predominantemente:

- a) a função conativa.
- b) a função poética.
- c) a função emotiva.
- d) a função metalinguística.
- e) a função referencial.

Leia, a seguir, o poema intitulado “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, e responda à questão 10.

**Vou-me embora pra Pasárgada**

Manuel Bandeira

Vou-me embora pra Pasárgada  
Lá sou amigo do rei  
Lá tenho a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei

Vou-me embora pra Pasárgada  
Aqui eu não sou feliz

Lá a existência é uma aventura  
De tal modo inconsequente  
Que Joana a Louca de Espanha  
Rainha e falsa demente  
Vem a ser contraparente  
Da nora que nunca tive

E como farei ginástica  
Andarei de bicicleta  
Montarei em burro brabo  
Subirei no pau-de-sebo  
Tomarei banhos de mar!  
E quando estiver cansado  
Deito na beira do rio  
Mando chamar a mãe-d'água  
Pra me contar as histórias  
Que no tempo de eu menino  
Rosa vinha me contar  
Vou-me embora pra Pasárgada

Em Pasárgada tem tudo  
É outra civilização  
Tem um processo seguro  
De impedir a concepção  
Tem telefone automático  
Tem alcaçoide à vontade  
Tem prostitutas bonitas  
Para a gente namorar

E quando eu estiver mais triste  
Mas triste de não ter jeito  
Quando de noite me der  
Vontade de me matar  
— Lá sou amigo do rei —  
Terei a mulher que eu quero  
Na cama que escolherei  
Vou-me embora pra Pasárgada.

Fonte: BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*.  
Rio de Janeiro: Editora Global, 1930.

10) Após leitura do poema “Vou-me embora pra Pasárgada”, de Manuel Bandeira, analise, como verdadeiras (V) ou falsas (F), as afirmativas a seguir.

- I. No verso “**Vou-me** embora pra Pasárgada”, o termo em destaque apresenta a colocação pronominal denominada mesóclise, que é bem comum nos textos dos escritores do cânone literário;
- II. Nos versos “De tal modo inconsequente\ **Que** Joana a Louca de Espanha”, o termo em destaque classifica-se como pronome relativo;
- III. No verso “Vou-me embora pra Pasárgada”, o termo “pra” não se adequa ao uso da norma-padrão e deve ser, imediatamente, corrigido;
- IV. Os verbos “escolherei”, “farei”, “andarei”, “montarei” e “subirei” estão conjugados na primeira pessoa do singular do futuro do presente do modo indicativo.

Após análise das afirmativas, conclui-se que a sequência correta é:

- a) V - V - V - F.
- b) V - V - F - F.
- c) V - V - F - V.
- d) F - F - V - V.
- e) F - F - F - V.

Leia atentamente os textos a seguir para responder às questões de 11 à 17.

### TEXTO I



### TEXTO II

A consciência de se ter um problema, seja ele qual for, é o primeiro passo para o resolver. E este é um problema que não se resolve com resoluções de Ano Novo. O uso excessivo dos ecrãs, em particular dos smartphones, é uma dependência sem substância, mas não sem consequências. Muitas vezes, o que nos parece ser um comportamento de descontração ou de combate ao tédio, não passa da resposta a um impulso que não controlamos. O acesso constante a um fluxo interminável de informação e de estímulos cria em nós a necessidade de mais informação e de mais estímulos.

Adaptado de David Dinis, “Estamos viciados em telemóveis, mas há cura”. Público, 2023.

11) Com base na articulação entre a linguagem verbal (Texto II) e a não verbal (Texto I), a principal crítica construída pelos textos refere-se:

- a) à substituição de experiências e necessidades primárias, como a alimentação e a socialização, pelo consumo de conteúdo digital.
- b) à baixa qualidade nutricional dos alimentos na era moderna, fazendo com que as pessoas busquem refúgio nos dispositivos eletrônicos.
- c) à evolução da tecnologia dos talheres, que agora competem com a interatividade oferecida pelos smartphones durante as refeições.
- d) à falta de criatividade dos restaurantes contemporâneos, que não oferecem mais atrativos para além da conexão com a internet.
- e) ao aumento do tédio na sociedade, que só pode ser combatido eficazmente por meio do acesso contínuo a informações e estímulos.

12) No trecho do Texto II, “o que nos parece ser um comportamento de descontração ou de combate ao tédio, não passa da resposta a um impulso que não controlamos”, a relação semântica estabelecida entre as duas orações é de:

- a) conclusão, inferindo que o impulso é o resultado lógico do comportamento de descontração.
- b) explicação, pois a segunda oração detalha os motivos pelos quais o tédio é combatido.
- c) comparação, equiparando o comportamento de descontração a um impulso descontrolado.
- d) Ao assinar documentos que expressem sua opinião técnica, o assistente social não precisa identificar seu número de inscrição no Conselho Regional de Serviço Social.
- e) finalidade, mostrando que o objetivo de buscar a descontração é satisfazer um impulso.

13) A palavra “ecrãs”, utilizada no Texto II, embora menos comum no português do Brasil, é perfeitamente legítima no português europeu, significando “telas”. A ocorrência de tal vocábulo em um texto em circulação no Brasil ilustra o fenômeno da:

- a) variação diacrônica, pois “ecrã” é um termo arcaico que caiu em desuso no português brasileiro.
- b) variação diafásica, que se refere à adequação da linguagem a diferentes situações formais ou informais de comunicação.
- c) variação diastrática, que está relacionada às diferenças de linguagem entre distintos grupos sociais ou culturais.

d) estrangeirismo, pois a palavra “ecrã” foi importada diretamente do francês sem qualquer adaptação à fonologia portuguesa.

e) variação linguística, especificamente a diatópica (geográfica), que reflete as diferenças entre variantes da mesma língua.

14) Observe o período: “A consciência de se ter um problema, seja ele qual for, é o primeiro passo para o resolver”. A oração destacada classifica-se sintaticamente como:

- a) oração coordenada sindética alternativa, pois apresenta uma opção em relação ao tipo de problema.
- b) oração subordinada adjetiva restritiva, pois limita o sentido do substantivo “problema”.
- c) oração subordinada adverbial concessiva, pois admite uma ideia que se opõe à principal, mas não a impede de ocorrer.
- d) oração subordinada substantiva apositiva, uma vez que explica o termo antecedente “problema”.
- e) oração subordinada adverbial condicional, já que impõe uma condição para que a consciência seja o primeiro passo.

15) Considerando as regras de pontuação da norma-padrão da língua portuguesa, analise as assertivas abaixo.

- I. Em “O acesso constante a um fluxo interminável de informação e de estímulos cria em nós a necessidade de mais informação...”, o sujeito da oração é composto, o que justifica a ausência de vírgula antes do verbo “cria”.
- II. A estrutura “seja ele qual for” (Texto II) deve, obrigatoriamente, ser isolada por vírgulas por constituir uma oração adverbial intercalada.
- III. No período “Muitas vezes, o que nos parece ser um comportamento de descontração..., não passa da resposta...”, a vírgula após “Muitas vezes” é utilizada para isolar um adjunto adverbial de tempo deslocado para o início da frase.

É correto o que se afirma em:

- a) I e II, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I e III, apenas.
- d) II e III, apenas.
- e) I, II e III.

16) Analise as afirmativas sobre a estrutura e formação de palavras.

- I. O termo “interminável” (Texto II) é formado por derivação prefixal e sufixal, a partir do verbo “terminar”.
- II. A palavra “descontração” (Texto II) é um exemplo de derivação parassintética, pois o prefixo e o sufixo foram adicionados simultaneamente.
- III. O vocábulo “smartphone” (Texto II) é um substantivo composto por justaposição, formado por dois radicais de origem inglesa.

É correto o que se afirma em:

- a) I, apenas.
- b) III, apenas.
- c) I, II e III.
- d) I e III, apenas.
- e) II e III, apenas.

17) Em qual das alternativas a reescrita da frase “O uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, mas não sem consequências” preserva o sentido original e a correção gramatical?

- a) Embora o uso excessivo dos ecrãs seja uma dependência sem substância, ele acarreta consequências.
- b) Uma vez que o uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, ele também é isento de consequências.
- c) O uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, e similarmente não apresenta consequências.
- d) Caso o uso excessivo dos ecrãs fosse uma dependência sem substância, ele traria consequências.
- e) O uso excessivo dos ecrãs é uma dependência sem substância, portanto não possui consequências.

18) Assinale a alternativa em que a regência verbal e o uso do sinal indicativo de crase estão em conformidade com a norma-padrão.

- a) A falta de controle sobre os impulsos custou à ele a perda de momentos preciosos com a família.
- b) A sociedade visa à uma solução para o vício digital, preferindo o diálogo à solidão imposta pelos algoritmos.
- c) A dependência tecnológica implica riscos à saúde mental, por isso o usuário deve aspirar a uma vida com menos telas.
- d) O filme a que assistimos ontem alude à uma realidade preocupante, na qual todos obedecem à telas luminosas.
- e) O especialista procedeu à análise dos dados e informou à todos sobre os perigos do uso excessivo de redes sociais.

19) A concordância verbal e nominal está plenamente de acordo com a norma-padrão em:

- a) Foi constatado, através de várias pesquisas, a dependência e o vício em tecnologia, que hoje afeta um bilhão de pessoas no mundo.
- b) Fazem dois anos que a maioria dos usuários de smartphones se queixa de que os estímulos e a informação contínua os deixam exaustos.
- c) Segue anexo ao relatório as estatísticas sobre o uso de celular; é proibido a entrada com aparelhos ligados naquela seção.
- d) Haja vista os problemas causados, considerou-se preocupante as consequências do vício digital para as novas gerações.
- e) Nem a publicidade nem o design dos aplicativos parece suficiente para explicar o grau de dependência que os usuários manifesta.

20) A concordância verbal e nominal está plenamente de acordo com a norma-padrão em:

- a) é, nós, já.
- b) último, estímulos, rápido.
- c) resolver, particular, acesso.
- d) três, mês, há.
- e) substância, consequências, tédio.

### INFORMÁTICA

21) Analise as afirmações a seguir:

- I. No painel de controle do Windows 10, é possível visualizar informações de memória RAM instalada, processador, placa de vídeo e armazenamento.
- II. É possível adicionar ou remover programas por meio do item “Programas e Recursos”.
- III. Por meio do item “Gerenciador de Dispositivos”, é possível mostrar informações e atualizar os drivers de hardware.
- IV. O “Firewall do Windows Defender” é uma ferramenta à parte que deve ser instalada e serve apenas para melhorar o desempenho gráfico do computador.

Está correto o que se afirma em:

- a) I, II, III e IV.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e IV.
- d) I, III e IV.
- e) I, II e III.

22) O Windows 10 oferece diversas ferramentas e configurações que permitem que o usuário personalize o ambiente e otimize o desempenho do sistema. Assinale a alternativa CORRETA:

- a) No Windows 10, o Prompt de Comando foi removido e substituído pelo Windows Power Shell.
- b) O Modo de Compatibilidade é utilizado para impedir que programas antigos sejam executados no sistema.
- c) Com o Windows Update é possível instalar apenas atualizações de segurança, não oferecendo recursos para atualização dos drivers.
- d) É possível criar contas locais e associar a uma conta da Microsoft, o que permite sincronizar as configurações entre dispositivos.
- e) O Painel de Controle não existe mais no Windows 10. Ele foi completamente substituído pela aba Configurações.

23) No tema de Sistemas Operacionais, assinale a alternativa que apresenta uma característica do Windows 10:

- a) Todos os usuários do Windows 10 têm automaticamente privilégios de administrador do sistema.
- b) O Menu Iniciar foi removido completamente do Windows 10. O acesso aos itens desta ferramenta pode ser realizado por meio de atalhos.
- c) O Sistema Operacional é imune a falhas. Isso significa que não tem necessidade de atualizações.
- d) O Windows 10 é um sistema operacional multitarefa, capaz de alternar rapidamente entre vários programas, dando a impressão que são executados ao mesmo tempo.
- e) O Explorador de Arquivos do Windows 10 só permite visualizar os arquivos. Não tem a opção de copiar ou excluir.

24) O Windows 10 permite que o usuário organize as pastas e arquivos de maneira eficiente. Sobre esse tema, considere as afirmações a seguir:

- I. O Explorador de Arquivos é a ferramenta usada para gerenciar pastas e arquivos no Windows 10.
- II. Cada unidade de armazenamento é identificada por uma letra, como C: ou D:.
- III. As pastas servem para organizar os arquivos de forma hierárquica, facilitando a localização.
- IV. Os arquivos que vão para a Lixeira são permanentemente excluídos, sendo impossível restaurá-los.
- V. O recurso de comprimir (zipar) pastas e arquivos ainda não está presente no Windows 10. Sendo necessária a instalação de aplicativos como WinRAR.

Está correto o que se afirma em:

- a) Todas as afirmações.
- b) II, III e IV.
- c) I, II e III.
- d) III, IV e V.
- e) I, II, IV e V.

25) Sobre noções básicas de Internet e Correio Eletrônico (E-mail), assinale a alternativa CORRETA:

- a) Para excluir uma mensagem de e-mail de maneira definitiva, basta fechar a janela sem salvar.
- b) Para enviar mensagens a várias pessoas sem que vejam os outros destinatários, deve-se utilizar o campo Cco (Cópia Oculta).
- c) Não há formas de organizar as mensagens de e-mail recebidas em pastas.
- d) O catálogo de endereços deve ser utilizado apenas para guardar os e-mails recebidos, e não os contatos.
- e) O e-mail é uma ferramenta que serve para conversas em tempo real, como um chat.

### CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS E LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

26) “Filósofo da educação que propagou o papel transformador da escola e da educação, para a constituição de uma sociedade moderna e democrática. Educação como direito e não como privilégio foi um princípio basilar de sua atuação política e educacional. Seu objetivo principal foi o de reconstruir a escola brasileira, nos seus mais diversos níveis”. (Corsetti; Ecoten, 2014)

A descrição acima refere-se à:

- a) Paulo Freire.
- b) Darci Ribeiro.
- c) Anísio Teixeira.
- d) Antônio Nóvoa.
- e) Dermeval Saviani.

27) “Defendo a importância de compreender a que nos referimos quando utilizamos a expressão teorias pós-críticas. Trata-se de uma expressão vaga e imprecisa que tenta dar conta de um conjunto de teorias que problematizam esse cenário pós-moderno: cenário de fluidas, irregulares e subjetivas paisagens, sejam elas étnicas, midiáticas, tecnológicas, financeiras ou ideológicas”. (Lopes, 2013)

Sobre as teorias pós-críticas, podemos afirmar que elas NÃO incluem estudos:

- a) Pós-estruturais.
- b) Pós-coloniais.
- c) Pós-positivistas.
- d) Pós-marxistas.
- e) Pós-fundacionais.

28) As teorias pós-críticas apresentam grande relevância nos debates contemporâneos sobre Educação porque:

- I. Incluem debates sobre pluralidade cultural, diversidade étnica, de gênero, identidade e diferença.
- II. Questionam concepções de ideologia, libertação e emancipação.
- III. Evidencia o papel social da escola e do currículo no fomento de opressão às diversas identidades socioculturais.
- IV. Naturaliza conteúdos, metodologias e objetivos curriculares que corroboram com movimentos hegemônicos históricos.

Estão corretas:

- a) I, II, III;
- b) I, III e IV;
- c) III e IV;
- d) I e II;
- e) II e III.

29) A educação inclusiva propõe garantir os direitos de aprendizagem a todos os alunos, respeitando suas diferenças em um ambiente escolar acessível e acolhedor. Neste sentido é correto afirmar que:

- a) A educação inclusiva pressupõe o atendimento da diversidade entre os alunos como um todo, sejam elas físicas, motoras, sensoriais, raciais, territoriais, etc.
- b) As políticas de educação inclusiva são voltadas apenas para os alunos com deficiência, disseminando entre eles um ambiente equitativo e acolhedor.
- c) Dentre os princípios da educação inclusiva podemos destacar a concepção de que as pessoas aprendem da mesma forma, assim modelos de ensino inflexíveis e homogêneos são extremamente eficazes no processo de ensino-aprendizagem.
- d) O Atendimento Educacional Especializado será voltado exclusivamente para alunos com deficiências sensoriais e físicas.
- e) Os professores das salas regulares são os responsáveis por garantir a captação de recursos humanos e materiais para que a inclusão aconteça de maneira eficaz no ambiente escolar.

30) Conforme a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva:

“O movimento mundial pela educação \_\_\_\_\_ é uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os alunos de estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de \_\_\_\_\_. A educação inclusiva constitui um paradigma educacional fundamentado na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores \_\_\_\_\_, e que avança em relação à idéia de \_\_\_\_\_ formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola.”

- a) Especial - complacência - negociáveis - individualidade.
- b) Inclusiva - discriminação - indissociáveis - equidade.
- c) Especial - discriminação - educacionais - igualdade.
- d) Inclusiva - complacência - negociáveis - equidade.
- e) Inclusiva - transigência - culturais - individualidade.

31) A Base Nacional Comum Curricular, documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, apresenta, em seu texto, cada objetivo de aprendizagem e desenvolvimento identificando-o por um código alfanumérico. Analise os códigos abaixo e responda:

- (1) EF67EF01
- (2) EM13LGG103
- (3) EI03EO03

- I. O código (1) refere-se à habilidade 67 da disciplina de Educação Física
- II. O código (2) refere-se à habilidade da disciplina de Geografia
- III. O código (3) refere-se ao campo de experiência “o eu, o outro e o nós” da Educação Infantil
- IV. O código (2) refere-se à objetivos de aprendizagem do Ensino Médio.
- V. O código (1) refere-se à habilidade 01 da disciplina de Educação Física no Ensino Fundamental.

- a) Apenas III, IV e V estão corretas.
- b) Apenas I, II e IV estão corretas.
- c) Apenas II, III, IV e V estão corretas.
- d) Apenas III e V estão corretas.
- e) Todas as alternativas estão corretas.

32) São competências gerais da Base Nacional Comum Curricular:

- I. Conhecimento
- II. Argumentação
- III. Autoconhecimento e autocuidado
- IV. Cidadania e Humanidades
- V. Repertório Digital

Estão corretas:

- a) Todas
- b) I, II, e V
- c) II, III e V
- d) III, IV e V
- e) I, II e III

33) As áreas de conhecimento do Ensino Médio, conforme a BNCC são, EXCETO:

- a) Linguagens e suas tecnologias
- b) Matemática e suas tecnologias
- c) Ciências da Natureza e suas tecnologias
- d) Ciências humanas aplicadas e suas tecnologias
- e) Ciências humanas e sociais aplicadas

34) A Lei de Diretrizes e Bases da Educação nacional, em seu artigo 3º, define que o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios, EXCETO:

- a) igualdade de condições para o acesso e permanência na escola.
- b) respeito à diversidade humana, linguística, cultural e identitária de todas as pessoas com deficiência.
- c) liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber.
- d) valorização do profissional da educação escolar.
- e) valorização da experiência extra-escolar.

35) Conforme o artigo 33 da LDB:

“Art. 33. O ensino religioso, de matrícula \_\_\_\_\_, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários \_\_\_\_\_ das escolas públicas de \_\_\_\_\_, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”

- a) Obrigatória - normais - educação básica.
- b) Obrigatória - normais - ensino médio.
- c) Facultativa - normais - ensino fundamental.
- d) Facultativa - de contraturno - ensino fundamental.
- e) Obrigatória - de contraturno - educação básica.

## CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

### TEXTO I

#### COMO ESCRITA À MÃO BENEFICIA O CÉREBRO E GANHA NOVA CHANCE EM ESCOLAS

*Aprender a escrever em cursivo parece ativar caminhos neurais importantes ao aprendizado; Califórnia volta a adotar a técnica em escolas a partir deste ano.*

Por BBC



Especialista diz que 'escrever letras em cursivo, especialmente em comparação com digitar, ativa caminhos neurais específicos que facilitam e otimizam o aprendizado'. — Foto: GETTY IMAGES via BBC

A partir de 2024, crianças do primeiro ao sexto ano de escolas públicas da Califórnia (EUA) estão novamente tendo de aprender a escrever em letra cursiva. Essa escrita à mão havia saído do currículo californiano em 2010, mas agora está de volta — movimento semelhante ao que ocorre em mais de 20 Estados americanos, em diferentes graus.

A escrita cursiva — em que se escreve em uma letra parecida à itálica, sem necessariamente tirar o lápis do caderno — chegou a ser vista como uma técnica moribunda nos EUA. Agora, a decisão na Califórnia reacende debates educacionais e científicos a respeito do valor da escrita à mão, bem como dos benefícios ao cérebro e das implicações globais se

essa técnica acabar caindo no esquecimento.

A neurocientista Claudia Aguirre, que mora na Califórnia, diz que “mais e mais pesquisas sustentam a ideia de que escrever letras em cursivo, especialmente em comparação com digitar, ativa caminhos neurais específicos que facilitam e otimizam o aprendizado e o desenvolvimento da linguagem”.

No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) prevê o ensino da habilidade de se escrever em letra cursiva nos primeiros anos do ensino fundamental. Karin James, professora de Ciências Cerebrais e Psicológicas na Universidade de Indiana (EUA), aplica suas pesquisas em crianças de 4 a 6 anos. Ela identificou que aprender as letras por meio da escrita à mão ativa redes do cérebro que não são ativadas pela digitação num teclado. Isso inclui áreas cerebrais que têm papel crucial no desenvolvimento da leitura.

Outra pesquisa, de autoria de Virginia Berninger (Universidade de Washington), também mostrou que a escrita cursiva, os materiais impressos e a digitação usam funções cerebrais relacionadas, porém diferentes. Além disso, no caso da digitação em teclado, os movimentos do dedo são os mesmos para qualquer tecla de letra. Como consequência, se apenas aprenderem a digitar, as crianças perderão a chance de desenvolver habilidades obtidas ao compreenderem e dominarem a capacidade de escrever.

Um pequeno estudo italiano aponta que o ensino da cursiva a alunos de primeiro ano podem melhorar as habilidades de leitura. A despeito disso, o ensino da letra cursiva para crianças pequenas vinha se tornando mais raro. Em vários países, essa técnica não é mais obrigatória.

Nos EUA, embora o ensino da cursiva esteja voltando à luz, ele não é padronizado — o que traz desafios aos professores. “Mais de 20 Estados acrescentaram a suas diretrizes educacionais a exigência da escrita cursiva entre o 3º e o 5º anos”, explica Kathleen S. Wright, fundadora e diretora-executiva do Colaborativo de Escrita à Mão, organização que ensina boas práticas nessa área. “Mas essa exigência não é imposta nem recebe financiamento, então o ensino da escrita à mão não é endereçado de forma consistente.”

Dessa forma, professores californianos terão agora de descobrir como integrar a cursiva a suas aulas. Mesmo assim, a iniciativa do Estado é vista como benéfica, num momento pós-pandemia em que se buscam formas de ensinar habilidades que reduzam a dependência das telas entre crianças. “Temos visto cada vez mais pais reclamando que seus filhos estão tendo dificuldades na escola, que não foram ensinados a escrever porque usam principalmente computadores e outros aparelhos”, diz Kelsey

Voltz-Poremba, professora-assistente de terapia ocupacional da Universidade de Pittsburgh (EUA).

A escrita cursiva ainda é amplamente ensinada na Europa Ocidental, em particular em países como Reino Unido, Espanha, Itália, Portugal e França. Já a Finlândia pôs fim à exigência da escrita cursiva de suas escolas em 2016. O Canadá tentou descartar a escrita cursiva, mas voltou a ensiná-la em 2023. O Ministério de Educação da província de Ontário restabeleceu a exigência da escrita cursiva e agora está virando uma espécie de laboratório para outras regiões que tentam entender quais as melhores práticas para esse ensino, quanto tempo devem durar as aulas e com qual frequência essa técnica deve ser ensinada.

Em meio a tantas diferenças globais, as pesquisas ressaltam que não há lado negativo em aprender letra cursiva. E embora a ligação entre escrever à mão e melhorar a leitura não sejam necessariamente causais, alguns educadores temem que o abandono da letra cursiva pode piorar o desempenho de alunos em sua capacidade de ler textos. Além disso, o mero ato de escrever ajuda a memória e o aprendizado de palavras. “É importante achar um equilíbrio para garantir que os alunos tenham habilidades que sejam obtidas sem o uso da tecnologia”, opina a especialista Voltz-Poremba.

Fonte: Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/noticia/2024/01/31/como-escrita-a-mao-beneficia-o-cerebro-e-ganha-nova-chance-em-escolas.ghtml>. Acesso em 28/08/2025.

36) Com base no texto I, qual é o principal motivo pelo qual a escrita cursiva está sendo reintroduzida em escolas de alguns países, como a Califórnia e o Canadá?

- A escrita cursiva é vista como uma tradição cultural que deve ser preservada, independentemente de seus benefícios práticos, para manter a identidade histórica.
- Estudos científicos e a experiência de educadores indicam que a escrita cursiva ativa áreas cerebrais essenciais para o aprendizado e a leitura, e que seu abandono pode prejudicar o desenvolvimento de habilidades importantes nas crianças.
- A reintrodução da escrita cursiva é uma resposta direta à pressão de pais que reclamam da falta de habilidade de seus filhos em digitar em computadores e outros aparelhos.
- O texto sugere que a principal razão para a reintrodução é uma política governamental que visa reduzir o uso de tecnologia em sala de aula de forma drástica.
- A escrita cursiva é obrigatória em todos os países da Europa Ocidental, e os Estados Unidos e o Canadá estão apenas se alinhando a essa tendência global.

37) O texto I destaca que escrever à mão é benéfico para o cérebro, especialmente em termos de memória e aprendizado. Sobre os efeitos da escrita manual, analise as assertivas:

- A escrita à mão ativa diversas áreas do cérebro, incluindo regiões relacionadas à memória e ao processamento visual.
- A digitação no computador estimula mais áreas cognitivas do que a escrita manual, promovendo maior retenção de informações.
- Escrever à mão pode favorecer a aprendizagem de crianças e adultos, pois fortalece a conexão entre pensamento e movimento.
- A escrita manual tem sido redescoberta em escolas, apesar de o ensino atual priorizar dispositivos digitais.

É correto o que se afirma apenas em:

- I, II, III e IV.
- II e IV.
- I e II.
- II e III.
- I, III e IV.

38) De acordo com o texto I, a valorização da escrita à mão em escolas contemporâneas pode ser explicada por:

- A percepção de que escrever à mão fortalece conexões cerebrais e melhora a aprendizagem, especialmente em crianças.
- O fato de que a digitação substitui parcialmente a escrita manual no desenvolvimento cognitivo.
- A necessidade de reduzir o uso de tecnologia para fins recreativos em sala de aula.
- O incentivo de políticas públicas exclusivamente voltadas para a reabilitação motora.
- A crença de que escrever à mão é antiquado e pouco relevante para o aprendizado.

39) No trecho: “Agora, a decisão na Califórnia reacende debates educacionais e científicos a respeito do valor da escrita à mão, **bem como** dos benefícios ao cérebro”, o conector destacado indica:

- Causalidade.
- Oposição de ideias.
- Adição de informações correlatas.
- Condição.
- Conclusão.

40) No trecho: “Um pequeno estudo italiano aponta que o ensino da cursiva a alunos de primeiro ano podem melhorar as habilidades de leitura”, a palavra destacada:

- a) É um verbo flexionado no plural que gera erro de concordância com o núcleo do sujeito “ensino”.
- b) É substantivo no plural, atuando como núcleo do sujeito.
- c) É advérbio de modo, alterando a intensidade da ação.
- d) É conjunção condicional.
- e) É pronome relativo.

41) O texto I apresentado pode ser classificado como:

- a) Crônica, pela linguagem subjetiva e narrativa ficcional.
- b) Notícia jornalística, pois relata fatos atuais de interesse público com base em pesquisas e opiniões de especialistas.
- c) Editorial, pela defesa institucional de um ponto de vista.
- d) Resenha, pela avaliação crítica de obra específica.
- e) Ensaio, pela reflexão filosófica sem compromisso factual.

42) Assinale a alternativa que apresenta a função sintática de “a respeito do valor da escrita à mão” no período: “Agora, a decisão na Califórnia reacende debates educacionais e científicos a respeito do valor da escrita à mão”.

- a) Objeto direto de “reacende”.
- b) Predicativo do sujeito.
- c) Complemento nominal de “debates”.
- d) Aposto explicativo.
- e) Sujeito da oração.

43) No período: “Embora a ligação entre escrever à mão e melhorar a leitura não sejam necessariamente causais, alguns educadores temem que o abandono da letra cursiva pode piorar o desempenho de alunos”, temos:

- a) Duas orações coordenadas assindéticas.
- b) Apenas orações coordenadas explicativas.
- c) Uma oração principal simples com aposto.
- d) Uma oração subordinada concessiva e uma subordinada substantiva objetiva direta.
- e) Uma oração subordinada adverbial causal e uma coordenada sindética conclusiva.

44) No trecho: “alguns educadores temem que o abandono da letra cursiva pode piorar o desempenho de alunos”, o verbo “temem” pressupõe que:

- a) O desempenho já piorou.
- b) A cursiva é dispensável.
- c) O abandono da letra cursiva é benéfico.
- d) Existe a possibilidade de piora do desempenho discente.
- e) A digitação substitui a cursiva sem prejuízo.

Considere o texto I e o texto II, a seguir, para responder, de forma comparativa, às questões 45 e 46.

## TEXTO II

### O LUXO DE MANDAR UM CARTÃO OU UM BILHETE ESCRITO À MÃO

Papelaria personalizada abre ateliê no Leblon

Por Jacqueline Costa

RIO - Pense. Quantas vezes nos últimos tempos você recebeu um bilhete ou um cartão de agradecimento escrito à mão? Em tempos de tantas mensagens virtuais, isso tem se tornado algo cada vez mais exclusivo, elegante. Um carinho a mais, para quem dá a devida importância ao papel. E foi justamente pensando assim que o trio de empresários formado por Marcelo Nogueira, Fernanda Fróes e Anna Luiza Padua criou a Nina Write, marca de papelaria personalizada com ateliê na Dias Ferreira, no Leblon.

— Percebemos que as pessoas estão voltando a valorizar o uso de cartas e cartões na comunicação pessoal. Luxo mesmo é mandar e receber um cartão com a gramatura certa do papel, a impressão perfeita e um texto com caligrafia manual — diz Marcelo, que, antes de se juntar a Fernanda e Anna Luiza, trabalhou durante 12 anos na Paul Nathan, a primeira empresa a produzir no Brasil impressos em relevo francês.

Como se fosse uma grife de moda, toda a produção da Nina Write é dividida em coleções, explica a publicitária Anna Luiza. A primeira, que vem em caixas com dez envelopes e dez cartões, é ilustrada com ícones (alguns têm a cara do Rio). São eles: árvore, sol, coroa, bicicleta e os relevos de montanhas cariocas.

— A nossa ideia é dar uma cara mais contemporânea à papelaria, combinando cores e papéis mais elaborados. Esse mercado lá fora conta com marcas importantes há muito tempo. Hoje, muitas pessoas compram esses artigos em viagens, porque eles não estão à disposição no Brasil com uma qualidade equivalente. Decidimos justamente preencher esse vazio — explica Fernanda, que é designer.

Agora, o trio da Nina Write já está pensando numa coleção especial para lançar na época do Natal. Moleskines também podem vir por aí, avisa Anna Luiza.

— O método é quase artesanal. O artesão precisa ter uma mão talentosa para controlar a quantidade de tinta e não borrar — explica ela.

Por enquanto, os produtos da Nina Write estão sendo vendidos na multimarcas Dona Coisa e na AC Álbum, na Dias Ferreira. Ainda estão sendo negociados outros pontos. Em breve, os itens serão oferecidos também por meio de e-commerce (www.ninawrite.com).

Fonte: <https://oglobo.globo.com/ela/gente/o-luxo-de-mandar-um-cartao-ou-um-bilhete-escrito-mao-16950047>. Acesso em 25/08/2025.

45) Os dois textos abordam a escrita à mão em contextos distintos. Considerando seus propósitos discursivos, assinale a alternativa correta.

- Enquanto o Texto I aborda a cursiva em perspectiva científica, o Texto II ignora completamente seu valor simbólico e cultural.
- O Texto I e o Texto II convergem ao apresentar a escrita cursiva como obsoleta, embora reconheçam sua relevância histórica.
- Ambos os textos tratam a escrita cursiva apenas como uma prática em declínio, sem perspectivas de retomada.
- Nos dois textos, a escrita cursiva é apresentada exclusivamente como prática obrigatória nas escolas, sem menção a outros contextos de uso.
- No Texto I, a escrita cursiva é valorizada principalmente por seus efeitos no aprendizado e no desenvolvimento cognitivo; já no Texto II, ela é associada a um gesto social, vinculado ao consumo de artigos de luxo.

46) Em ambos os textos, a coesão se constrói por meio de referência e uso de conectores. Assinale a alternativa que melhor descreve esse funcionamento.

- Nos dois textos, a coesão se apoia quase exclusivamente na repetição literal de palavras, sem uso relevante de conectores.
- O Texto I e o Texto II dispensam referência pronominal, construindo sentido apenas por enumeração de ideias.
- No Texto I, conectores como “além disso”, “como consequência” e “embora” articulam relações de causa, adição e concessão; já no Texto II, expressões como “e foi justamente pensando assim que” e “como se fosse” criam continuidade e exemplificação, reforçando o encadeamento argumentativo e narrativo.

- O Texto I utiliza conectores apenas de temporalidade, enquanto o Texto II emprega apenas conectores adversativos.
- Ambos os textos mantêm coesão unicamente pela utilização de termos técnicos, sem recurso a mecanismos de referência.

Leia o Texto III para responder às questões 47 e 48.

**TEXTO III**



Fonte: <https://www.instagram.com/p/DJrcW2exVZ9/>. Acesso em 28/08/2025.

47) Na tirinha, a personagem explica o conceito de ludopatia. Considerando os aspectos semânticos presentes, assinale a alternativa correta.

- O diálogo apresenta ambiguidade, já que a palavra “jogar” pode se referir tanto a esportes quanto a jogos de azar, e o texto não define claramente qual é o caso.
- O termo “ludopatia” é usado em sentido figurado, expressando apenas o prazer saudável de jogar.
- Há pressuposição de que o vício em jogos gera consequências negativas, pois se afirma que ele traz “prejuízos sociais, emocionais e financeiros”.
- O uso da expressão “incontrolável” modaliza o discurso de forma a atenuar a gravidade do vício.
- O termo “prejuízos” funciona como sinônimo de “vantagens”, sugerindo efeitos positivos da prática.

48) Na tirinha, a pontuação é usada para organizar o sentido das falas. Assinale a alternativa correta.

- a) As reticências marcam a continuidade da fala, criando expectativa no leitor e indicando que a explicação ainda não terminou.
- b) As reticências são usadas de forma incorreta, pois deveriam ser substituídas por ponto de exclamação para expressar surpresa.
- c) A vírgula em “sociais, emocionais e financeiros” indica pausa enfática e poderia ser retirada sem prejuízo de sentido.
- d) O ponto de exclamação final em “financeiros!” é inadequado, já que não expressa emoção ou intensidade.
- e) A vírgula deveria separar os termos “emocionais e financeiros”, pois são orações independentes.

### TEXTO IV

#### Contrato polêmico e ‘cláusula da desgraça’

Um dos pontos mais discutidos durante o depoimento foi o contrato de Virgínia com a casa de apostas Esportes da Sorte. A CPI investiga se influenciadores recebiam um percentual sobre as perdas dos apostadores, o que ficou conhecido como “cláusula da desgraça”.

Virgínia negou que seu contrato incluísse essa cláusula e explicou que a única bonificação prevista era um aumento de 30% no cachê caso ela conseguisse dobrar o lucro da empresa. No entanto, ela afirmou que essa meta nunca foi atingida.

“Esse valor nunca foi atingido, nunca recebi um real a mais do que meu contrato de publicidade que fiz por 18 meses. Era um valor fixo. Se eu dobrasse o lucro, eu receberia 30% a mais da empresa. Mas isso não chegou a acontecer”, disse a influenciadora.

#### Alertas sobre os riscos das apostas

Durante a sessão, Virgínia ressaltou que sempre fez questão de alertar seus seguidores sobre os riscos das bets. Ela afirmou que seguia as diretrizes do Conselho Nacional de Autorregulamentação Publicitária (Conar) e deixava claro que o jogo envolvia tanto a possibilidade de ganhar quanto de perder dinheiro.

“Eu sempre deixo muito claro que é um jogo, que pode ganhar e pode perder. Que menores de 18 anos são proibidos na plataforma. Se possui qualquer tipo de vício, o recomendado é não entrar. E para jogar com responsabilidade”, afirmou Virgínia.

Fonte: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2025/05/13/entenda-em-5-pontos-por-que-virginia-foi-a-cpi-das-bets-e-o-que-ela-disse.ghml>. Acesso em 28/08/2025.

49) Considerando o uso da língua no texto IV, assinale a alternativa correta.

- a) O texto se utiliza de jargão exclusivamente jurídico, como “cláusula da desgraça”, sem se preocupar com a compreensão do público leigo.
- b) O uso da língua no texto mistura a norma-padrão, presente na escrita jornalística, com a linguagem oral e informal da depoente, visando a clareza e a acessibilidade da informação.
- c) A linguagem do texto é formal e erudita, marcada pelo uso de termos científicos e filosóficos, o que demonstra a complexidade do tema abordado.
- d) O texto apresenta uma linguagem predominantemente informal e coloquial, com gírias e expressões regionais, refletindo o contexto descontraído de uma entrevista.
- e) A transcrição das falas de Virgínia foi realizada em registro formal, eliminando todas as marcas de oralidade para se adequar ao padrão da escrita jornalística.

50) Considerando o gênero textual do texto IV e sua função discursiva, analise as assertivas a seguir:

- I. O Texto IV é caracterizado como uma notícia jornalística, pois relata um fato de interesse público de forma objetiva.
- II. O texto contém elementos de relato factual e utiliza discurso direto para inserir falas de personagens envolvidos.
- III. O texto pode ser classificado como editorial, pois manifesta a posição oficial do veículo de imprensa sobre apostas online.
- IV. A função discursiva do texto IV é informar, e não opinar ou narrar de forma literária.
- V. O texto apresenta marcas de subjetividade do autor, características de uma crônica.

É CORRETO o que se afirma apenas em:

- a) II, III e V.
- b) I, IV e V.
- c) III, IV e V.
- d) I, II e IV.
- e) I, III e IV.